



# A ANUROFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA, ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS À ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

Dante Pavan 1

Gláucia Cortez Ramos de Paula 2

1 Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, MA.

2 Instituto Florestal, São Paulo, SP.

## INTRODUÇÃO

A acelerada expansão da urbanização das grandes áreas metropolitanas presentes na Mata Atlântica causa uma grande fragmentação e degradação dos remanescentes de floresta, acelerando a perda de espécies e contribuindo para a simplificação dos ecossistemas. A proteção de grandes áreas naturais, essenciais para a manutenção da vida silvestre, é estratégica para a conservação da biodiversidade.

O Parque Estadual da Cantareira PEC é uma unidade de conservação de proteção integral situada na Região Metropolitana de São Paulo, em uma área sob forte pressão urbana. O Parque protege nascentes de diversos cursos d'água e proporciona habitats para populações de animais silvestres.

Este trabalho foi realizado no âmbito do Plano de Manejo do PEC e traçou um primeiro esboço da anurofauna do Parque Estadual da Cantareira, fornecendo elementos para diretrizes de manejo e prioridades de pesquisas futuras.

## OBJETIVOS

Caracterizar a anurofauna do Parque Estadual da Cantareira, contribuindo para a elaboração do plano de manejo do parque.

## MATERIAL E MÉTODOS

Situado no Planalto Atlântico, o Parque Estadual da Cantareira PEC, com 7.916,5 hectares, é um importante remanescente de Floresta Ombrófila Densa Montana.

O levantamento da anurofauna foi realizado como parte da avaliação da biodiversidade do Plano de Manejo do PEC. O método utilizado foi a procura ativa diurna e noturna em sítios amostrais. As trilhas foram percorridas na estação chuvosa entre dezembro de 2007 e março de 2008, somando sete dias de campo.

Para cada exemplar observado foram registrados, a espécie, a coordenada, o ambiente e a hora. A nomenclatura e a classificação das espécies foram baseadas em Faivovich *et al.*, (2005), Frost (2006) e Frost *et al.*, (2006).

## RESULTADOS

Foram registradas 26 espécies de anfíbios anuros, pertencentes a seis famílias e treze gêneros. Cinco espécies foram registradas pela primeira vez para o Parque. A família Hylidae, que compreende as formas arborícolas, é a mais diversa com 15 espécies, seguida de Brachycephalidae, com quatro espécies. As famílias Leptodactylidae e Bufonidae apresentaram duas espécies cada uma, e nas famílias Cycloramphidae, Hylodidae e Leiuperidae foram registradas apenas uma espécie cada.

Na maior parte das assembléias de anfíbios neotropicais, a família Hylidae corresponde à maior parte da

diversidade observada, geralmente variando entre 30 e 50% das espécies, sendo mais representativa nas regiões mais úmidas e com maior diversidade (Duellman 1988; Pavan 2007). No PEC, dentre os hílídeos registrados, cinco espécies pertencem ao gênero *Scinax* e quatro espécies ao gênero *Hypsiboas*. Esses gêneros geralmente apresentam diversidade elevada nesta região do Planalto Atlântico.

Os outros gêneros amostrados foram *Aplastodiscus*, *Bokermannohyla*, *Dendropsophus*, *Ischnocnema*, *Leptodactylus* e *Rhinella* (duas espécies cada) e *Brachycephalus*, *Haddadus*, *Hylodes*, *Physalaemus* e *Proceratophrys* (uma espécie cada).

Foi encontrada uma grande diferença na fauna de anfíbios do PEC entre os três principais tipos de sítios reprodutivos observados na maioria dos percursos amostrados, na floresta, o folhedo e os riachos; e nas áreas abertas, os ambientes aquáticos lenticos artificiais (as represas e poças).

Grande parte das espécies de anfíbios que ocorrem no PEC também está presente em levantamentos realizados na Região Metropolitana de São Paulo e adjacências.

Apesar da vegetação da Serra da Cantareira ser considerada predominantemente secundária, a floresta difere bastante da região do entorno pelo melhor estado de preservação e pela grande extensão de floresta contínua. Assim, algumas espécies de anfíbios comuns em áreas abertas ou alteradas não foram registradas para o Parque ou apresentaram ocorrência bastante restrita.

## CONCLUSÃO

A principal diferença encontrada na fauna de anfíbios do PEC está relacionada aos três tipos de sítios repro-

ditivos observados.

A continuidade florestal do PEC aparentemente diminui a importância de espécies generalistas de áreas perturbadas nas assembléias de anfíbios. Espécies oportunistas, predominantemente relacionadas a ambientes abertos antrópicos, entre eles anfíbios relacionados a represas, brejos e outros ambientes aquáticos não naturais, quando presentes, estão mais restritas às áreas de borda e antropizadas do Parque.

## REFERÊNCIAS

DUELLMAN, W. E. 1988. Patterns of species diversity in Neotropical Anurans. *Annals of the Missouri Botanical Garden*75: 79 - 104.

FAIVOVICH, J. *et al.*, 2005. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hylineae: Phylogenetic analysis and taxonomic revision. *Bulletin of the American Museum of Natural History*294: 1 - 240.

FROST, D.R. 2006. Amphibian Species of the World: an Online Reference. version 4. New York: American Museum of Natural History. Disponível em: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.php?research.amnh.org=herpetology=amphibia=index.php>. Acesso em 2006. <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.php?research.amnh.org=herpetology=amphibia=index.php>.

FROST, D.R. *et al.*, 2006. The amphibian tree of life. *Bulletin of the American Museum of Natural History*297: 1 - 370.

PAVAN, D. 2007. Assembléias de répteis e anfíbios do Cerrado ao longo da bacia do rio Tocantins e o impacto do aproveitamento hidrelétrico da região na sua conservação. 414 p. Tese (Doutorado em Zoologia) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2007.